

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas

Disciplina: ECS719/ECS819 - Comunicação, Subjetividade e Espectatorialidade

Prof.: Victa de Carvalho

Horário: Terça-feira, das 14h às 17h

Carga Horária: 60 horas aula

Créditos: 4.0

Turmas: 15502/15503

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

## A Transgressão na Arte Latinoamericana Contemporânea

**Ementa:**

A transgressão como gesto de ultrapassagem de limites previamente estabelecidos foi amplamente mobilizada como estratégia nos mais diversos dispositivos sociais, políticos e artísticos da modernidade, e se instituiu como marca indelével da arte moderna, desde o final do século XIX e ao longo do século XX. A transgressão pode, portanto, ser pensada como um impulso à transformação, capaz de instaurar modos de ver e de agir outros. A questão que se coloca neste curso atualiza o repertório dessas ultrapassagens com o objetivo de refletir sobre a transgressão na arte contemporânea no contexto latino-americano, a partir de um jogo de forças, que desde a colonização, vem estabelecendo as condições do velho e do novo, da norma e da subversão, do clássico e do popular. Sob essa perspectiva, interessa pensar de que forma determinados trabalhos mais recentes no campo da arte, produzidos no contexto das ultrapassagens de diversos limites estéticos e políticos, instigam a ampliação dos modos de ser e de estar em comum, desde uma perspectiva do Sul. Em vista dos esgotamentos intensificados pelas emergências da atualidade, observamos uma produção artística atual marcada pelos hibridismos das formas, pelas passagens entre os meios, pelas indiscernibilidades entre os campos, e pelos parentescos entre as formas de vida. Sob quais aspectos esses trabalhos mais recentes instauram relações que podemos chamar de estética e politicamente transformadoras?

Interessa, neste curso, refletir, desde a modernidade, sobre a transgressão na arte contemporânea, com foco na produção latino-americana, a partir dos anos de 1960, e observar diferentes produções fotográficas, cinematográficas, videográficas, bem como instalações e performances, nas quais a transgressão se apresenta como a força motriz para transpor limites estéticos e políticos inerentes aos dispositivos imagéticos problematizados, bem como as experiências coloniais inscritas nesses territórios. Paralelamente, investigaremos algumas ideias que estão recebendo cada vez mais visibilidade no contexto de um pensamento sobre a arte na contemporaneidade, como: a inespecificidade da arte, as vanguardas simultâneas, a descolonização da natureza, e a mirada ch'ixi, a partir dos autores: Florencia Guarramuño, Andrea Giunta, T. J. Demos, Silvia Cusicanqui, entre outros.

Este curso privilegiará os estudos relativos aos problemas que envolvem imagem e transgressão no contexto latinoamericano, a partir de uma bibliografia que aposta na interdisciplinaridade entre comunicação, arte e filosofia.

**Bibliografia:**

ANTELO, Raúl. Transgressão e Modernidade. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2001.

AYKA, Elvira Espejo. Yanak Uywaña. La crianza mutua de las artes. La Paz: Estado Plurinacional de Bolívia, 2022.

BATAILLE. George. O Erotismo. Lisboa: Edições Antígona, 1998.

BLANCHOT, Maurice. A conversa infinita 2: a experiência limite. São Paulo: Escuta, 2007.

CADENA, Marisol de la. Cosmopolítica indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da “política”. In Maloca. Revista de Estudos Indígenas. Campinas, SP, volume 2, p. 1-37, 2009.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas

Disciplina: ECS719/ECS819 - Comunicação, Subjetividade e Espectatorialidade

Prof.: Victa de Carvalho

Horário: Terça-feira, das 14h às 17h

Carga Horária: 60 horas aula

Créditos: 4.0

Turmas: 15502/15503

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

- CUSICANQUI, Silvia Rivera. Sociología de la imagen. Miradas ch'ixi desde la historia andina. Ciudad autónoma de Buenos Aires: Tinta Limón, 2015.
- DEMOS, T. J. Descolonizar la Naturaleza. Arte contemporáneo y políticas de la ecología. Madrid: Ediciones Akal, S.A., 2020.
- DESCOLA, Philippe. As formas do Visível. Uma antropologia da figuração. São Paulo: Editora 34, 2023.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. A semelhança informe ou o gaio saber visual segundo Georges Bataille. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.
- FOUCAULT, Michel. "Prefácio à Transgressão" In BARROS DA MOTTA, M. (org). Ditos e Escritos III : Estética, Literatura e Pintura, Musica e Cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- GARRAMUÑO, Florencia. Mundos en Común. Ensayos sobre la inespecificidad en el arte. Buenos Aires: Fondo de cultura económica de Argentina, 2015.
- GIUNTA, Andrea. Vanguardia, internacionalismo y política: arte argentino em los años sessenta. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.
- GIUNTA, Andrea. Contra el Canon. El arte contemporáneo en un mundo sin centro. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2020.
- ROSSET, Clément. A Antinatureza. Elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.
- SERRES, Michel. O contrato natural. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- STALYBRASS, Peter. WHITE, Allon. The politic and poetics of transgression, Ithaca, Cornell University Press, 1986.
- STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 442-464, abr. 2018.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. e DANOWSKI, D. Há mundo por vir ? Ensaio sobre os medos e os fins. Desterro (Florianópolis) : Cultura e Barbarie : Instituto Socioambiental, 2017.